

## LABORATÓRIO DE PESQUISA VISCERAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE AÇÃO

Ítala Clay de Oliveira Freitas (UFAM)  
Tatiana Brandão Fernandes (UFAM)

**Resumo:** O presente texto objetiva apresentar alguns pressupostos teóricos e propostas de ação que foram norteadores da criação do laboratório Visceral. Destaca-se nesse percurso um perfil multidisciplinar, construindo-se em acordos conceituais referentes à experiência estética, aos estudos de performance e processos criativos, mas que pretende também se utilizar dos Estudos Métricos da Informação (EMI), um braço da Ciência da Informação e da Comunicação como aporte instrumental das produções científicas e culturais. Ressalta-se ainda os experimentos com linguagem multimodal e investigações que refletem o aprimoramento comunicacional-cognitivo de seus participantes, considerando o ambiente do ensino superior, em perspectiva humanística e amazônica.

**Palavras-chave:** Laboratório Visceral; Pressupostos teóricos; Propostas de ação.

**Abstract:** This text aims to present some theoretical assumptions and action proposals that guided the creation of the Visceral laboratory. It highlights a multidisciplinary profile, built upon conceptual agreements related to aesthetic experience, performance studies, and creative processes, but also intends to make use of Metric Studies of Information (MSI), a branch of Information and Communication Science, as an instrumental framework to support scientific and cultural productions. It also emphasizes experiments with multimodal language and investigations that reflect the improved communicational-cognitive skills of its participants, considering the environment of higher education, from a humanistic and Amazonian perspective.

**Keywords:** Visceral Laboratory, Theoretical assumptions; Action proposals.

### 1. INTRODUÇÃO

Bauman (1997), inspirado em clássica obra de Freud (1930), retomou os termos de um certo mal-estar social, agora vivido na pós-modernidade, constituído na incerteza, no incontrolável e no totalmente assustador. Byung Chul Han (2010) em seus ensaios críticos de forte impacto proclamou a sociedade do cansaço, com um indivíduo adoecido pela autoexploração, excesso de positividade e desempenho, e sintomas de esgotamento, ansiedade e depressão. Mais adiante, o historiador Yuval Harari (2016, 2018) questionou com veemência sobre quais os nossos maiores desafios e escolhas, apontando os perigos do dataísmo e da possível declaração de irrelevância e obsolescência do ser humano em um futuro não tão distante. Encerra-se esta digressão lembrando os versos brasileiros da

canção “Chatterton”, interpretada por Ana Carolina e Seu Jorge, afirmando algo que, do individual se torna um coletivo:

Chatterton suicidou  
Cleópatra suicidou  
Isocrates suicidou  
Goya enlouqueceu  
E eu  
Não vou nada bem  
Não vou nada bem  
Não vou nada bem

Em termos educacionais, neste cenário realisticamente distópico, nascem então algumas perguntas: Como enfrentar um quadro tão desanimador? Como pensar a formação no ensino superior? Quais as habilidades requeridas? As respostas podem surgir de diversos lugares. Um desses lugares, aquele que nos interessa comentar aqui, trata da criação de um grupo de pesquisa, um laboratório de práticas inter, multi e transdisciplinares, sob o abrigo da Faculdade de Informação e Comunicação - FIC, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Foi por observar tais condições que o Visceral – Laboratório de performance e processos criativos na comunicação foi criado em 2025, abrangendo inicialmente as áreas de Comunicação e Informação, Educação, Artes e Letras, visando atuar na integração de práticas corporais e estratégias criativas para o desenvolvimento humano, alinhado às perspectivas das humanidades digitais e do pensamento amazônico.

A partir das considerações anteriores esse texto visa a apresentação dos pressupostos teóricos e acordes conceituais que fundamentam essa criação, bem como dos seus braços, ou ramificações metodológicas, com suas propostas e procedimentos de ação. Pensar o contemporâneo, em sua versão distópica, no vasto ecossistema acadêmico (junto a ontologias, epistemologias, metodologias e acordes conceituais) nos levou então a refletir sobre o cotidiano do atual cenário da educação no ensino superior e à necessidade de uma perspectiva humanística nesta jornada.

## 2) ENREDAMENTOS TEÓRICOS A PARTIR DE UM CIPOAL DE PRESSUPOSTOS

O Laboratório inspira-se no pragmatismo filosófico (John Dewey), na semiótica norte-americana (Charles Sanders Peirce), e na teoria da complexidade (Edgar Morin) quando pensados no cenário acadêmico de formação no ensino superior. Estes são a base, ou seja, os fundamentos ontológicos – os quais revelam nossa atual visão de mundo, bem como os epistemológicos – pois apresentam nossas acepções sobre o conhecimento. Outros pensadores também surgem em diálogo e outros deverão surgir no decorrer do texto, no momento de organizar um acorde conceitual que agre-

ga e distribui elementos relacionais, cujas notas se definem nos seguintes termos: experiência estética; performance; processos criativos.

Do pragmatismo filosófico, extraímos algumas premissas dos estudos de John Dewey (1859-1952) acerca da experiência estética e artística. É importante frisar que o pragmatismo aqui em questão não se trata de uma visão utilitarista de senso comum, um “oportunismo na busca de fins materiais”, conforme Kaplan nos alerta em sua introdução ao pensamento do filósofo na obra “Arte como experiência” (2010, p.9), mas de considerar a constituição do contexto por meio de respostas adaptativas que ocorrem na relação entre o organismo e o meio (lembrando a proximidade do filósofo com a biologia e a psicologia do desenvolvimento).

Nesse percurso, Dewey (2010, p.60) nos chama para um exercício de vinculação e reconhecimento da continuidade entre as “as formas refinadas e intensificadas de experiência que são as obras de arte e, de outro, os eventos, atos e sofrimentos do cotidiano universalmente reconhecidos como constitutivos da experiência”. Uma postura que para o filósofo, de certo modo, faria o contraponto aos dualismos históricos que fizeram com que a escola fosse isolada da sociedade, e os intelectuais das pessoas de ação. Sublinhamos que em Dewey (2010), a arte ao provocar um voltar-se para si mesma da experiência, a faz aprofundar e intensificar a qualidade que é vivenciada. Algo que, diferente de nos apartar da realidade, serve para nos amparar no azeite da vida em suas dimensões de incerteza, mistério, dúvida e parcialidade do conhecimento.

O reconhecimento das dimensões supracitadas nos remete a aspectos da arquitetura filosófica de Charles Sanders Peirce (1839-1914). Sua Fenomenologia, Lógica e principalmente a Teoria do Continuum nos orientam para uma compreensão de mundo que abarca uma visão de natureza viva, criativa e constitutiva de possibilidades, tal como uma obra de arte, lugar das coisas ainda sem nome, portanto de variedade. Conforme Ivo Ibri (2011, p.213), tal visão proporciona um “diálogo semiótico entre ser humano e Natureza não apenas pela mediação lógica, cognitiva e temporal, mas por uma intensidade silenciosa em que um possível sentido pragmático se desenha fundado na experiência estética.

Para Ibri (2011), quando utilizamos uma linguagem desconstruída de regras, realçando nas palavras aquilo que não mais mobiliza imediatamente a razão, mas nossa capacidade de síntese no plano da sensibilidade, encontramos o espaço poético – um lugar onde as palavras podem livremente tecer as relações mais diversas e diferir as relações necessárias das relações possíveis, em que a tessitura é construída pela imaginação artística. Ao tomarmos as considerações de Ibri como pressupostos (incluindo outras linguagens) podemos também articular o seu pensamento às texturas constitu-

tivas da teoria da complexidade, proposta por Edgar Morin, na relação específica entre as disciplinas que tem composto nosso ecossistema acadêmico na construção do conhecimento.

No cotidiano das vivências universitárias, a vida e obra do centenário Edgar Morin (1921- hoje) nos tem inspirado ao exercício das transdisciplinaridades, das múltiplas conexões, das considerações e costuras de linhas, pontos e planos de pensamento; a perceber um mundo tecido em tramas, de diversas cores e densidades de traços. Em Morin (2005), o que nos orienta é a capacidade ou pelo menos a tentativa de, ao lidar com o diverso, exercitar as aproximações, as adaptações entre disciplinas variadas, realizar as transposições do corpo para a voz, da voz para as abstrações e o imaginário, e retornar, em movimentos com múltiplas cadências e direções.

Para compreender a dinâmica da ciência como atividade social, busca-se analisar de que modo o conhecimento sobre performance e processos criativos é produzido, organizado e socializado. Para tanto, serão identificados os domínios de conhecimento à luz da teoria de Hjørland e Albrechtsen (1995), com o objetivo de mapear os “colégios invisíveis” e os fluxos de informação que estruturam o ecossistema amazônico.

Apresentamos assim, de modo sucinto, o entrelaçamento teórico de origem para a criação do Visceral, mas não sem avisar ao leitor que por serem muitas (e densas) as articulações dos sistemas teóricos envolvidos torna-se óbvio que aqui temos apenas uma parte do desenvolvimento de todas as nuances anteriormente expostas. Contudo, nos resta ainda a definição do acorde conceitual sobre o qual compomos nossas propostas de ação a médio e longo prazo.

Dito isto, considerando a proposta de Barros (2021) evocamos nossos primeiros acordes conceituais, e retomamos três notas fortes, persistentes, e ressonantes: experiência estética, performance e processos criativos. Que nem viço de cipó, cada nota sugere (inter) ações, estas configuradas em atividades do grupo de estudos (com módulos teóricos, oficinas e práticas corporais, criação e divulgação de produtos) e atividades de pesquisa, as quais serão detalhadas a seguir.

## **2.1 Experiência estética**

Pensar a categoria da experiência estética como uma plataforma na qual poderíamos caminhar, além dos aportes teóricos já declarados, teve sua origem na forte impressão deixada por Dante Gallian na obra “Literatura como remédio” (2023), em sua explanação histórica sobre a criação do Laboratório de Leitura (em atividade há mais de 20 anos). No contato com a narrativa do autor acerca da experiência vivida houve o reconhecimento de que suas palavras refletiam alguns dos alicerces

teóricos e empíricos do que viria a ser a proposta do Visceral. Do percurso registrado, destaca-se um de seus objetivos:

Suscitar em seus participantes uma experiência que envolva e mobilize o ser humano pessoal em todas suas dimensões (afetiva, intelectual e volitiva), que conflua para uma ampliação do conhecimento do humano e, assim, para o autoconhecimento, e que possa contribuir para a revisão de perspectivas, gestos e atitudes, não apenas na vida profissional, mas na vida como um todo.” (p.101)

Neste sentido, observa-se que suscitar experiências estéticas vem se constituir como condição *sine qua non* para a aprendizagem e pesquisa no Laboratório Visceral. Uma aprendizagem no ensino superior com propósito de formação em termos técnicos profissionais, mas também com reencantamento pelo mundo, incentivo à curiosidade e à observação sistemática, e à ampliação de repertórios culturais, proporcionando bem-estar e qualidade de vida, com exercícios de resiliência e atitude para o enfrentamento de problemas. Uma proposta menos tecnicista e mais alinhada aos termos do artigo 6º da Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação (UNESCO,1998), discutida por Castanho. (2000, p.165), na qual “a educação superior deveria apontar para a criação de uma nova sociedade não violenta e de que esteja excluída a exploração, uma sociedade formada por pessoas muito cultas, motivadas e integradas, movidas pelo amor à humanidade e guiadas pela sabedoria.”

## 2.2 Performance

Não se trata do uso do termo pelas redes sociais (que iguala performance a uma encenação daquilo que se quer que o usuário compre como imagem). Também não se trata meramente do desempenho referenciado nos dicionários, embora haja uma proximidade no sentido de uma ação executada. Trata-se da aproximação com os estudos de Paul Zumthor (2012) para quem a “performance” é uma noção central no estudo da comunicação oral implicando competência. Mas, competência para quê? O próprio Zumthor pergunta e responde

“Na performance eu diria que ela é o saber-ser. É um saber que implica e comanda uma presença e uma conduta, um Dasein comportando coordenadas espaço-temporais e fisiopsíquicas concretas, uma ordem de valores encarnada em um corpo vivo. (2012, p.31)

Compartilhamos com Zumthor a necessidade de reintroduzir a consideração do corpo, ou seja, retomar o corpo como uma unidade de valor. Um corpo que existe enquanto relação, a cada

momento recriado, do eu ao seu ser físico (do indizivelmente pessoal) e que, portanto, evoca suas relações com o espaço e o tempo, e nesses laços valoriza a noção de teatralidade no cotidiano. O fazer teatral considerado aqui como espaço-tempo público legitimado para a simulação, para materializar virtualidades.

Nas atividades do Laboratório o conceito assume referências também a seu uso histórico nas experimentações norte-americanas e no Brasil, insistindo em valorizar a presença do corpo, em seus territórios geopolíticos – quando vislumbramos o pensamento amazônico, visando ainda os desdobramentos quando este se encontra com as atualizações da cultura e das humanidades digitais. Portanto, o sentido do termo aproxima-se mais às ideias estéticas propostas pelos artistas do século XX, as quais de diversas formas dialogam com o contemporâneo, e que para nossos propósitos específicos são transpostas para o ambiente acadêmico (em suas salas de aula, projetos de pesquisa, extensão e inovação), no cruzamento do desenvolvimento humano com a educação para o viver.

### 2.3 Processos Criativos

Na investigação dos processos criativos, extraímos em um primeiro momento, algumas ferramentas teóricas desenvolvidas por Cecília Salles (2010) pelo Grupo de Estudos em Processos de Criação (PUC/SP), destacando-se a reflexão sobre os procedimentos de criação, e a atenção do artista para com as propriedades das matérias-primas, chamando a atenção para a potencialidade de exploração dada por elas e, ao mesmo tempo, para os limites e restrições com os quais deve se adequar ou burlar. Aqui a ênfase na tomada de decisões sobre a matéria-prima. Destacamos ainda o entendimento das redes de criação – que nos orienta a pensar a obra, o resultado, o produto, a partir da construção de um objeto em determinada linguagem, ou uma inter-relação delas. Um percurso feito de textos, imagens, sons, gestualidades.

Para o Visceral, interessa tanto o acompanhamento do percurso criativo quanto a sua provocação para a realização de obras. Lembrando que o estímulo à experiência com processos criativos significa estimular a aprendizagem a partir de diversas concepções. Anomou e Formella SDB (2016,p.109), em sua revisão sistemática do termo, nos chamam a atenção para contextos culturais orientais e ocidentais, os quais incluem como predicados para os primeiros a criação de algo novo e útil, a descoberta de soluções originais para problemas, a transformação do mundo e a quebra de tradições, com centralização no produto e orientação individual; bem como a expressão da essência interior, a descoberta de um novo ponto na tradição, o investimento no autoconhecimento e atualização, e a reinterpretação da tradição, com centralização no processo/sujeito, e orientação ecológica.

Sendo assim, com base nos enredamentos teóricos e conceituais apresentados como fundamentos para a proposta de criação do Visceral – Laboratório de Performance e Processos Criativos na Comunicação, apresentaremos a seguir, um breve panorama das propostas de atividades que tem constituído a rotina do Laboratório.

### **3) LINHA DE PESQUISA E PROPOSTAS DE AÇÃO**

Institucionalizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAM e certificado pelo CNPQ em 2025, o Visceral possui linha de pesquisa única, sob o título de “Performance e Linguagem Multimodal”, visando o estudo e a criação de metodologias, métodos e técnicas de desenvolvimento e aperfeiçoamento humano a partir de uma perspectiva comunicacional e abordagem multidisciplinar. Abriga dois tipos de atividades: os estudos de grupos e a pesquisa (em níveis de iniciação científica e mestrado).

#### **3.1 Atividades dos grupos de estudos**

Os grupos de estudos se desenvolvem em procedimentos teóricos e práticos. Nos teóricos, estão organizadas as atividades com leituras dirigidas/comentadas, os estudos sobre história da arte, e o clube do livro (com foco em textos literários e teatrais). Nas oficinas e práticas corporais, realizam-se vivências e experimentos referentes às artes e práticas de movimentos do corpo, e à construção de narrativas multimodais. Há ainda o estímulo à criação e divulgação de produtos: performances cênicas, audiovisuais, podcasts, exposições e instalações artísticas.

Em termos de atividades realizadas em 2025, destacamos o estudo do Livro das Mil e uma Noites no clube do livro. Uma experiência relatada pelos participantes como algo positivo dada as camadas de significado e o modo próprio de construção do texto. Aqui ficou explícita a importância de se provocar a escuta em conjunto, tanto de alunos de graduação quanto de mestrado, provendo um ambiente enriquecedor, de trocas de experiências e motivação para ambos. Já nas práticas corporais foram realizados encontros de iniciação à meditação e à defesa pessoal, destacando-se também as oficinas de Corpo e Voz – nas quais a consciência corporal e fonológica foi estimulada, bem como a composição de movimentos e expressão oral para o espaço cênico, com exercícios de aquecimento vocal e aprimoramento da dicção.

Destaca-se ainda o trabalho com a linguagem fotográfica e audiovisual, iniciado nas aulas de teoria e estética da imagem, com estudos preliminares de luz e sombra, o qual foi estendido para a produção de autorretratos, em um processo de criação com mais de mil fotografias tiradas e a curadoria para um ensaio fotográfico denominado “Ar, Terra, Água e Fogo”, além de um vídeo de apresentação das componentes do Laboratório. Estes produtos foram exibidos no evento “Alquimias de Som e Imagem”, realizado no Centro de Artes da Universidade do Amazonas (CAUA), em parceria com o grupo de pesquisa Tamurá – estudos e pesquisas em cultura e desafios amazônicos, da Faculdade de Artes da UFAM.

**Figura 1 – Ensaio Fotográfico “Ar, Terra, Água e Fogo”**



Fonte: Laboratório Visceral

### **3.2 Atividades de pesquisa**

Atualmente, seis propostas de pesquisa estão vinculadas às atividades do Visceral. Há quatro projetos de iniciação científica (2025-2026), os quais embora com temas e metodologias variadas, encontram-se sob um mesmo abrigo, em um projeto maior intitulado “SONP! Sonoridades em performance, com ênfase na performance da voz falada. Os trabalhos se articulam em diferentes composições ao pensarmos as temáticas em conexão, e as sonoridades como aspectos a serem destacados

em cada trabalho, tais como a voz falada na performance de poesias, os sons em evidência na cultura Kokama, os textos de mulheres cronistas para serem lidos em voz alta, e as possibilidades de interação sonora em uma revista de cultura e arte.

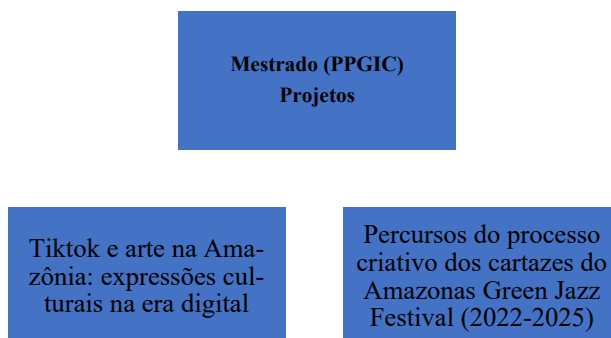
**Figura 2 - Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2025-2026)**



Fonte: As Autoras

Há também dois projetos de mestrado que estão em andamento no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da UFAM (PPGIC), os quais abordam objetos de investigação referentes aos campos da comunicação, arte, publicidade e processos criativos, e estão sob o abrigo da Linha 2 do Programa – Comunicação, informação, e cultura, articulando-se às linguagens multimodais, de interesse de estudos do Visceral.

**Figura 3 - Projetos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC)**



Fonte: As autoras

De forma transversal aos projetos desenvolvidos pelo grupo, os Estudos Métricos da Informação (EMI) constituem-se como instrumental metodológico para a análise da produção científica nas temáticas investigadas. Por meio do mapeamento e da sistematização do estado da arte, são levantados indicadores relativos à evolução temporal dos estudos, autoria, vínculos institucionais, redes de

colaboração e subtemas correlatos, permitindo delinear a configuração dos domínios de conhecimento em cada campo investigado.

Desse modo, os EMI não apenas identificam tendências e temas emergentes, mas também permitem reconhecer referenciais teóricos consolidados, contribuindo para o fortalecimento e o amadurecimento epistemológico dos projetos desenvolvidos pelo grupo.

Entendemos que tais linhas de pesquisa, embora diferenciadas em níveis de complexidade entrecruzam-se como forças atratoras, puxando interseções e sobreposições de camadas possíveis a partir de suas temáticas variadas e correlatas, bem como da diversidade de metodologias com especificidade de linguagens e abordagens culturais. Mas estes são caminhos derivados porque cada projeto tem suas singularidades. Explicar e desenvolver em detalhes os pontos de conexão e adensamento entre estas linhas não cabe no escopo da presente proposta e vislumbra-se como intenção para um outro artigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste texto elencamos alguns notáveis ensaístas críticos acerca dos desafios do contemporâneo (Zigmunt Bauman, Byung Chul-Han, Yuval Harari), expondo uma sociedade líquida, cansada e dataísta, e apresentamos um cenário desanimador para as gerações atuais e de um futuro próximo. Uma transposição de escala e objetivos nos levou então para os ambientes educacionais, e nestes especificamente ao ensino superior, apontando reflexões e questionamentos que vislumbrassem respostas para o enfrentamento do cenário distópico que nos serviu de argumento de partida.

Em consequência, relatamos a criação do Visceral – Laboratório de performance e processos criativos na comunicação como uma proposta de ação para o cenário apresentado. Uma resposta pontual em escala micro, mas ainda uma resposta – uma ação de resistência. Um grupo de pesquisa, criado em 2025, com perspectiva inter, multi e transdisciplinar na contramão dos vieses tecnicistas, disciplinares e meramente produtivistas, preocupado com um “saber-ser” – implicando performances valoradas por um corpo vivo, tecido nas mediações, nas incertezas, nas ousadias e nos riscos, cujas diretrizes e propostas de ação se organizam em módulos teóricos, oficinas e práticas corporais, criação e divulgação de produtos e na realização de projetos de pesquisa.

Dado os seus objetivos e características, foi apresentada de modo sucinto a construção (em andamento) de seus pressupostos e fundamentos teóricos, amparadas no pragmatismo de John Dewey, na semiótica Peirceana, e na teoria da complexidade, de Edgar Morin, buscando um deli-

neamento de atividades com base em um acorde conceitual de três pontos interconexos: experiência estética, performance e processos criativos. Tal acorde tem permitido a costura de elementos práticos e teóricos, buscando promover vivências acadêmicas intensas e significativas, considerando elaborações estéticas, pensamentos críticos e o aprimoramento de repertórios heterogêneos e multifacetados, com ênfase nas humanidades e na cultura amazônica.

Transversalmente a essas frentes, incorporam-se ainda os Estudos Métricos da Informação como instrumental analítico para o mapeamento do estado da arte das temáticas investigadas, a identificação de redes de colaboração, fluxos de informação e tendências emergentes, fortalecendo a consistência teórica e epistemológica das pesquisas desenvolvidas no âmbito do laboratório. Nossa expectativa, ao final desse texto, é a de termos configurado e justificado o início dessa jornada.

## REFERÊNCIAS

- ANOMOU, Fr. Coffi Roger; SDB FORMELLA, Fr. Zbigiew. **The concept of creativity: towards an intergrative vision of creativity in the psychoeducational application.** In: *Seminare*, Vol 37, n.4 p.97-113, 2016.
- BARROS, José D'Assunção. **O uso dos conceitos: uma abordagem interdisciplinar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- CASTANHO, Sérgio. **A educação superior no século XXI: comentários sobre o documento da Unesco.** In: *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. V.4, n.7, Agosto-2000 Acesso: <https://interface.org.br/edicoes/v-4-n-7-ago-2000-2/>
- DEWEY, John. **Arte como experiência.** Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio.** São Paulo: Martin Claret, 2023.
- IBRI, Ivo Assad. **Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte.** In: *Cognitio*, São Paulo, v.12, n.2, p.205-219, jul/dez/2011.
- HJØRLAND, B.; NICOLAISEN, J. Bradford's law of scattering: ambiguities in the concept of "subject". In: *INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCES, COLIS, 5.*, 2005, Glasgow, UK. Proceedings [...]. Berlin: Springer, 2005.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.
- SALLES, Cecília Almeida. **Arquivos de criação: arte e curadoria.** Vinhedo, Editora Horizonte: 2010.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Editora Cosac & Naify: 2012.